

de internação. **Material e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CAAE nº 31328220.8.0000.8667). Foram levantados os dados epidemiológicos de 337 pacientes que estiveram internados em 3 unidades hospitalares do município de Uberaba-MG no período de maio de 2020 a junho de 2021. Foram coletados os seguintes dados: idade, sexo e desfecho. A classificação de gravidade foi estabelecida de acordo com os critérios determinados no COVID-19 *Clinical Management Living Guidance – World Health Organization*, 2021. Os dados coletados foram compilados em uma planilha no programa Excel® e posteriormente analisados por meio do programa GraphPad Prism® versão 8.4.3. A variável contínua foi descrita por média±desvio padrão. As variáveis quantitativas foram descritas por meio dos testes: Kolmogorov-Smirnov para verificação da normalidade e as comparações entre os grupos por meio dos testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Os resultados foram considerados significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 337 pacientes analisados, 61,2% eram homens com idade média de 58,2 anos (DP ± 15,6). Em relação ao desfecho foi observado um aumento estatisticamente significativo do índice RDW ($p < 0,0001$) no grupo que de pacientes que foram a óbito (mediana 14,71%) quando comparado ao grupo que teve alta (mediana 13,32%). Quanto à gravidade foi verificado um aumento estatisticamente significativo do índice RDW ($p < 0,0001$) de acordo com a gravidade do caso, quanto mais grave maior o índice. Foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos leve e grave ($p < 0,0001$) e moderado e grave ($p < 0,0001$). As pacientes do sexo feminino tinham em média 60,8 anos (DP ± 18) e corresponderam a 38,8% dos casos analisados. Em relação ao desfecho foi observado um aumento significativo do índice RDW ($p < 0,0001$) no grupo de pacientes que foram a óbito (mediana 14,56%) comprado ao grupo de pacientes que tiveram alta (mediana 13,63%). Em relação a gravidade também foi visto um aumento do índice RDW em casos moderados e graves ($p < 0,001$). Foram observadas diferenças significativas entre os grupos leve e grave ($p < 0,05$) e moderado e grave ($p < 0,05$). **Discussão:** O índice RDW tem sido apontado como um potencial marcador prognóstico e de desfecho no curso da COVID-19. Já foi demonstrado um aumento do índice RDW em pacientes com doenças infecciosas graves. Esse estudo demonstrou o aumento dos índices RDW em pacientes homens e mulheres conforme a progressão da gravidade. Os casos moderados, graves e os pacientes que foram a óbito, independente do sexo, demonstraram maiores índices. **Conclusão:** O índice RDW tem grande potencial como marcador prognóstico e de monitoramento do curso da evolução da COVID-19 em pacientes de ambos os sexos, pois quanto maior o índice RDW maiores as chances de severidade e óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1162>

SALA DE ESPERA: PROJETO DE ENTRETENIMENTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

AMM Queiroz, MAL Baima, LMA Filho

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A COVID-19 é uma patologia causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 caracterizada pelo comprometimento pulmonar, com evolução para insuficiência respiratória. Apesar dos esforços para realização do isolamento social, alguns pacientes necessitam comparecer ao hospital para realizar alguns procedimentos que não podem ser adiados, como quimioterapia, transfusão de sangue, troca e consultas médicas. A fim de diminuir este tempo de espera criamos passatempos com orientações sobre a COVID-19. **Objetivo:** Disseminar informações acerca da pandemia do COVID-19. **Materiais e Métodos:** Estudo prospectivo de uma coorte na sala de espera do ambulatório do HEMORIO, durante os meses de março e abril de 2020, incluídos adultos (pacientes e acompanhantes) a partir de 18 anos e de ambos os sexos. O passatempo consistia de uma atividade de caça-palavras, uma atividade de palavras-cruzadas, uma atividade de labirinto e uma com frases para responder: verdadeiro ou falso. Todas as atividades abordavam o tema “cuidados relacionados ao Coronavírus”. O passatempo foi entregue aos pacientes e acompanhantes juntamente com uma caneta. As análises foram feitas a partir da aceitação do material, da opinião emitida sobre o tema e se houve melhor tolerância do tempo de espera com o uso de um passatempo. **Resultados:** A iniciativa do projeto obteve uma boa aceitação dos pacientes e acompanhantes pois, foram distribuídos 50 passatempos com 99% de aceitação, 98% de interesse pelo tema, 70% relataram diminuição subjetiva do tempo de espera. **Conclusões:** Orientações educacionais foram fundamentais na época de pandemia. A espera diante do alto grau de ansiedade dos pacientes foi relativamente amenizada por este projeto de entretenimento. Esperamos que o trabalho inspire outros serviços de saúde a criarem formas de passatempo em suas salas de esperas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1163>

LIVES EDUCATIVAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 DIRECIONADA AOS PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME

AMM Queiroz, LMA Filho, MAL Baima

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Quando a Pandemia do COVID-19 chegou ao Brasil, pacientes com doença falciforme foram considerados uma população de alto risco. Ware et al. (2017), em seu estudo, levantou algumas questões que contribuíam com essa hipótese. A Sociedade Americana de Doença Falciforme produziu um guia de orientações para esses pacientes durante a pandemia., (Sickle Cell Society, 2020). Isso fez com que nossa equipe elaborasse uma estratégia para fornecer informações a esses pacientes de maneira remota. Aproveitando a tecnologia e a colaboração de vários profissionais de diferentes áreas, gravamos sete “lives” que, na linguagem da internet, são transmissões ao vivo feitas por meio de redes

sociais. **Objetivo:** Transmitir informações sobre cuidados em saúde durante a pandemia do COVID-19 para pacientes com Doença Falciforme. **Metodologia:** Os profissionais da saúde foram convidados pela coordenadora da plataforma digital @melhoreviversemdor para realização das “lives” com temas específicos de suas áreas de atuação. Foram convidados dez profissionais, porém apenas nove puderam participar. As “lives” aconteceram entre os meses de junho e junho do corrente ano, em horários previamente combinados e dentro da unidade de saúde, no caso o Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcante (HEMORIO). Ao término, as “lives” foram salvas e adicionadas à rede social Instagram no endereço @melhoreviversemdor. **Resultados:** Abaixo relacionamos os temas das “lives”, os profissionais que realizaram a mesma e número de visualizações obtidas no dia da postagem. Essas visualizações foram registradas no Instagram. 1) Tratamento domiciliar da dor na Doença Falciforme – Enfermeira Elvira Carvalho – 233 visualizações. 2) Direitos e Benefícios Sociais no contexto da Pandemia do COVID-19 – Assistente Social Márcia Pereira – 299 visualizações. 3) Orientações de Atividade para a memória durante a Pandemia do COVID-19 – fonoaudióloga Márcia Baima – 162 visualizações. 4) O fantasma do coronavírus no Universo Infantil – psicólogas Daniella Gouget e Joanna D’Arc Bastos – 282 visualizações. 5) Cuidados com o seu bebe durante a Pandemia do COVID-19 – Enfermeira Disleine Xavier – 200 visualizações. 6) Orientações do armazenamento de medicamentos durante a Pandemia do COVID-19 – 263 visualizações. 7) Aspectos jurídicos do doente crônico durante a Pandemia do COVID-19 – Com a advogada e enfermeira Delaine Fidlarczyk e o advogado André Baiseredo – 169 visualizações. 8) Abordagem odontológica nas gestantes com Doença Falciforme – Destistas Larissa Melo e Thais Xavier – 198 visualizações. 9) A Importância da boa alimentação na Doença Falciforme em tempos de pandemia do COVID-19 – Nutricionista Karen Cordovil – 236 visualizações. **Conclusão:** A educação em saúde é um processo contínuo que envolve o fornecimento de informações não apenas aos profissionais de saúde, mas também aos pacientes. Esse trabalho teve o objetivo de transmitir conhecimentos de boas práticas em saúde para pessoas que vivem com Doença Falciforme. Todas as “lives” obtiveram mais de 100 visualizações, o que consideramos um resultado positivo, já que foi a primeira vez que a plataforma @melhoreviversemdor executou esse tipo de proposta como veículo de informação. Seguir tendências atuais como o uso de ferramentas virtuais é apostar na modernização da assistência sem perder o profissionalismo e a constante preocupação na melhoria da assistência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1164>

FREQUENCY OF MUTATIONS IN ABCB1 AND ABCB11 GENES IN PATIENTS WITH CHRONIC HEPATITIS C (HCV) IN RIO DE JANEIRO

LB Campos^a, NAA Almeida^a, MMA Pires^b,
CE Brandão-Mello^b, LM Villar^c, JFF Barros^a,
VS Paula^a

^a Laboratório de Virologia Molecular, Fundação
Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brazil

^b Serviço de Gastroenterologia, Hospital
Universitário Gaffrée e Guinle, Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro,
RJ, Brazil

^c Laboratório de Hepatites Virais, Fundação
Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Introduction: The post-COVID-19 syndrome is characterized by the appearance of symptoms and sequelae up to four weeks after the acute symptoms of COVID-19 and can affect various systems, such as respiratory, hematological and hepatic. Cases of chronic fatigue, thromboembolism events, myalgia and the increase in enzymes associated with liver damage have been reported. It is known that individuals with chronic liver disease, cirrhosis and/or hepatocellular carcinoma are more likely to develop post-COVID-19 syndrome. In addition, mutations in the ABCB1 gene (G2677T, C3435T and C1236T) that encode the drug-export pump (P-glycoprotein) are associated with drug resistance and hepatotoxicity. The T1331C mutation in the ABCB11 gene encodes the bile salt-exporting pump and is associated with cholestasis. Therefore, these mutations may be an aggravating factor for the post-COVID-19 syndrome, especially in hepatocompromised individuals. **Objective:** The aim of this study was to assess the frequencies of mutations in the ABCB1 and ABCB11 genes and to monitor the post-COVID-19 syndrome in patients with liver disease. **Materials and methods:** We analyzed 197 samples from patients with chronic hepatitis C from the Liver Disease Outpatient Clinic of the Gaffrée and Guinle University Hospital. Extraction and mutation analysis by qPCR was performed using TaqMan Assays. **Results:** In the ABCB1 gene, the most frequent mutation was C3435T (rs1045642) in 13.7% (TT), in this group 40.1% were wild-type (CC) and 46.2% were heterozygous (CT). For the C1236T (rs1128503) the frequency of wild-type (CC) was 45.2%, of heterozygotes (CT) 43.6% and mutants (TT) 11.2%. The lowest frequency of mutations in the ABCB1 gene was G2677T (rs2032582) in 8.6% of patients, 52.8% are wild-type (GG) and 38.6% are heterozygous (GT). As for the T1331C (rs2287622) in the ABCB11 gene, most individuals were heterozygotes – TC (51.8%), followed by wild-type – TT (34.0%) and mutants – CC (14.2%). **Discussion:** This is the first study to evaluate the association of cases and severity of post-COVID-19 syndrome with mutations in the ABCB1 and ABCB11. So far, there are only reports in the literature of the association of this mutations with liver damage and resistance to drugs used in the treatment of COVID-19, such as lopinavir and dexamethasone. Therefore, the presence of these mutations could influence the presence of the post-COVID-19 syndrome. **Conclusion:** We observed a greater presence of heterozygous individuals than the other genotypes in the population studied. It is necessary to investigate its association with cases of post-COVID-19 syndrome in hepatocompromised patients, in order to establish the risks associated with the syndrome in these individuals and to understand the influence of these polymorphisms on the clinical picture and evolution of these individuals. **Support:** CAPES and FAPERJ.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1165>